DIRETORIA DE GOVERNANÇA INTERNA E EXTERNA - DGIE
SUPERINTENDÊNCIA DE COMÉRCIO E INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL - SUCINT



# INDÚSTRIA NO MUNDO

ANÁLISE

Nº 4 • NOVEMBRO DE 2026

CNI Confederação Nacional da Indústria

# Radar Geopolítico da Indústria

*Geopolítica aplicada à decisão empresarial - Horizonte: Novembro de 2026 a Dezembro de 2027*

O Radar Geopolítico da Indústria é nova publicação da CNI, voltada a auxiliar as empresas em sua tomada de decisão, com visão antecipatória, a partir da análise do contexto internacional. Essa leitura dialoga com três referências internacionais recentes. O *Global Risks Report 2026*, do Fórum Econômico Mundial, identifica pela primeira vez o **confronto geoeconômico** como o principal risco global no horizonte dos próximos dois anos. Já o relatório da CEPAL intitulado Rupturas e Oportunidades (ago/2026) mapeia oito rupturas geopolíticas simultâneas e chama atenção para ativos estratégicos latino-americanos ainda subaproveitados. Já o McKinsey Global Institute, em sua série *Geopolitics and the Geometry of Global Trade*, oferece referência de contexto para os itens sobre fretes marítimos e concorrência chinesa. O documento está organizado em seis capítulos: riscos e oportunidades (01), análise detalhada (02), agenda de resposta e oportunidade (03), projeção de variáveis-chave (04) e mapa de interconexões (05), seguidas da metodologia e os critérios de análise (06). Outras fontes e projeções da CNI complementam o exame da geopolítica aplicada.

Até dezembro de 2027, a indústria brasileira enfrenta uma convergência rara de choques comerciais e geopolíticos: tarifas adicionais de até 37,5% (Seção 301, EUA), a fase definitiva do CBAM europeu, a pressão de importações chinesas, o custo de capital elevado e o aumento de sanções econômicas na região. A influência crescente dos Estados Unidos na América Latina, em um ambiente de disputa com a China, pode ser vista como ameaça ou como oportunidade. Conforme esse movimento se desdobre, podem surgir novos riscos ou oportunidades de acordos e projetos de cooperação com os Estados Unidos assim como com outros parceiros estratégicos.

O painel resume os principais riscos e oportunidades geoeconômicos para a indústria brasileira no horizonte 2026–2027. São 17 itens, organizados por grau de urgência (do vermelho ao verde) e de impacto sobre comércio, investimentos, cadeias produtivas e competitividade. Os temas vão de medidas comerciais e regulatórias, como as tarifas dos EUA, o CBAM europeu e a concorrência chinesa, a fatores estruturais ligados à logística, à tecnologia, à segurança econômica e à integração regional. O objetivo é apoiar a tomada de decisão na priorização de ações, no monitoramento de tendências e na identificação de oportunidades decorrentes do ambiente geopolítico internacional. O relatório indica medidas esperadas tanto das empresas quanto de entidades representativas e governos. A análise já leva em conta o resultado da eleição presidencial brasileira.

## Três fatores centrais de ação imediata

**Seção 301 (EUA)**
Capacidade de mitigar tarifas adicionais de até 37,5% (Seção 301) sobre a maior parte dos bens industriais.

**CBAM da União Europeia**
Exposição de carbono já embutida nas exportações de aço (incluindo ferro-gusa e semiacabados) e alumínio.

**Fretes marítimos**
Impacto do conflito no Oriente Médio sobre custos e rotas de comércio exterior.

*Completam o quadro monitorado: sobrecapacidade mundial em aço, custo de capital, terras raras, Estreito de Taiwan, Argentina/Mercosul, segurança cibernética, crime organizado transnacional, sanções internacionais, IA, minerais críticos, SBCE, novos mercados do Mercosul, integração regional, defesa comercial e corredores bioceânicos.*

# 1. Painel-resumo: riscos e oportunidades

| Tema | Vetor | Janela | Impacto-chave |
|---|---|---|---|
| Seção 301 (EUA): tarifas de 25% e 12,5% | Comércio / EUA | Em vigor (22/07/26 e 24/07/26) | Tarifa de 25% sobre a maior parte dos bens (exceções: carne bovina, suco de laranja, aeronaves, energia e bens sob Seção 232), somada à tarifa adicional de 12,5% associada à avaliação dos EUA sobre falhas na prevenção e repressão à importação de bens produzidos com trabalho forçado: 3.985 produtos (US$ 10,8 bilhões) pagam 37,5%; aço e alumínio seguem sob tarifa distinta de 50% (Seção 232). |
| CBAM da UE: exposição de carbono já embutida | Regulatório / UE | Vigente (jan/26); desembolso 2027 | Importadores europeus de aço, alumínio, cimento e fertilizantes compram certificados, com custo repassado ao exportador; para o Brasil, a exposição está em ferro-gusa, semiacabados de aço e alumínio. Extensão a ~180 produtos derivados proposta para 2028. |
| Fretes marítimos disparados (Mar Vermelho/Golfo) | Logística / Oriente Médio | Volátil, 2026 em diante | Contêiner China–Brasil passou de cerca de US$ 1 mil no início de 2026 para US$ 4-8 mil em picos; insumos importados e exportações de baixo valor agregado perdem margem. |
| Sobrecapacidade mundial em aço e manufaturados | Comércio / Global | 2026–2027 | Elevações tarifárias (19 medidas, II de 25%) renovadas por 12 meses; *antidumping* mantido. Importações de aço caíram 17,6% no 1º semestre, apesar da alta de 52% em junho ante maio; produção de aço bruto recuou 1,5%. A UE também adotou novo regime de proteção à siderurgia, com quotas mais restritivas e tarifa de 50% para volumes excedentes, reforçando a tendência global de fechamento dos mercados de aço. |
| Proliferação de medidas de defesa comercial e fragmentação dos mercados globais | Comércio Internacional / Competitividade Industrial | Estrutural, 2026 em diante | *Antidumping*, compensatórias e salvaguardas se expandem e se articulam à segurança econômica e à política industrial. Novas medidas adotadas por grandes economias podem deslocar exportações para mercados mais abertos, como o Brasil, e ampliar a pressão competitiva sobre a indústria nacional. |
| Custo de capital elevado até 2027 | Macroeconomia | 2026–2027 | Selic projetada em 13,25% ao fim de 2026 e 12% ao fim de 2027 (Focus, 19/10/26) mantém custo de financiamento de capacidade produtiva e capital de giro elevado para a indústria. |
| China restringe terras raras e ímãs permanentes | Insumos críticos / China | Licenças até nov/2026 | China controla 91% do refino e 94% da fabricação de ímãs; disprósio subiu ~90% na Europa. Motores elétricos, eólica e eletrônicos produzidos no Brasil ficam expostos. O aporte de US$ 750 milhões do Departamento de Guerra dos EUA à Serra Verde (GO) destina terras raras brasileiras à cadeia americana, sem processamento no país. |
| Estreito de Taiwan e risco de cauda em semicondutores | Segurança / Ásia-Pacífico | Baixa probabilidade, alto impacto | Risco de cauda: evento de baixa probabilidade que, caso ocorra, pode provocar rupturas significativas. A TSMC responde por >90% dos chips avançados: qualquer disrupção no Estreito afeta automação industrial, eletrônica embarcada e eletrônicos de consumo no Brasil. |
| Argentina: "efeito Milei" e disputa por espaço no Mercosul | Comércio / América Latina | 2026 em diante | China voltou a superar o Brasil como principal fornecedor da Argentina (jan-jun/26), embora o Brasil siga como principal parceiro no comércio total; acordos bilaterais argentinos com os EUA testam regras do Mercosul e tensionam o bloco. |
| *Cyber* insegurança e disrupção de infraestrutura crítica | Tecnologia / Global | Estrutural, 2026 em diante | O Fórum Econômico Mundial classifica "*Cyber insecurity*" como o 6º maior risco global em 2 anos; plantas conectadas (Indústria 4.0) e portos digitalizados ampliam a superfície de ataque. |
| Sanções Internacionais: crime organizado transnacional, *compliance*, soberania e isolamento regional | Segurança / *Compliance* · Global-Brasil | Designações SDGT (28/05/26) e FTO (05/06/26), Escudo das Américas (07/03/26) e sanções conjuntas (22/09/26) | Designação de PCC e CV como Organizações Terroristas Estrangeiras expõe empresas a sanções dos EUA e a responsabilização por apoio material (precedente: ordens da FinCEN contra instituições financeiras mexicanas, 2025). O governo americano sustenta que a designação respalda medidas militares, interpretação contestada (precedente: Venezuela). No Escudo das Américas, países da região, sem o Brasil, anunciaram intenção de sancionar grupos criminosos — risco de isolamento regional e de *compliance*. |

| Tema | Vetor | Janela | Impacto-chave |
|---|---|---|---|
| IA: freios regulatórios e riscos de desenvolvimento futuro | Regulatório / Tecnológico · Brasil-Global | PL 2338/2023 em tramitação; AI Act da UE adiado p/ 2027-28 | Marco Legal da IA e AI Act sinalizam exigências futuras de governança. Há alertas recentes de especialistas e da ONU sobre perda de controle, uso indevido e concentração de poder em modelos de fronteira que ampliam o risco de dependência estratégica. |
| Minerais críticos, hidrogênio verde e *friendshoring* | Investimento / Cadeias globais | 2026–2030 | Investimentos previstos de US$ 76,9 bilhões na mineração em 2026-2030 (US$ 21,3 bilhões em minerais críticos) e R$ 57,3 bilhões em Capex mapeado de hidrogênio verde. A reconfiguração de cadeias fora da órbita chinesa amplia a janela para minerais críticos. |
| SBCE pode abater exposição ao CBAM (Art. 9) | Regulatório / Brasil-UE | Consulta pública jul-ago/26 (cobertura e MRV); norma final 2026; precificação após 2027 | Quando houver preço de carbono efetivamente pago no Brasil, o Art. 9 do CBAM permitirá deduzi-lo, reduzindo o custo para aço e alumínio exportados. Isso não deve ocorrer antes de 2028, mas a definição de cobertura e MRV em 2026 é a janela de preparação. |
| Novos mercados: acordos do Mercosul | Comércio / Mercados diversos | UE (provisório, mai/26), Singapura (ago/26) e EFTA (out/26) em vigor; demais em negociação | Acordo Provisório com a UE (desde 1º/05/26), Singapura (ago/26) e EFTA (1º/10/26, com os Estados que ratificaram) em vigor; negociações avançadas com Canadá e Emirados Árabes Unidos (EAU), além de tratativas de livre comércio com Japão e de alcance parcial com Índia, Indonésia e Vietnã, ampliam destinos para produtos de maior valor agregado. |
| Integração regional: comércio intrarregional ainda baixo | Comércio / América Latina | Estrutural | Segundo a Comissão sobre geopolítica convocada pela CEPAL, o comércio intrarregional na América Latina e Caribe é de apenas 14% do total exportado — uma das taxas mais baixas do mundo, apesar de um mercado de 660 milhões de pessoas. |
| Corredores bioceânicos e integração física sul-americana | Infraestrutura / Integração regional | Estrutural | O Corredor Bioceânico Brasil–Paraguai–Argentina–Chile abre rota logística para o Pacífico: redução de custos logísticos, acesso ao mercado asiático e regionalização de cadeias produtivas. |

***Legenda:*** *Vermelho: ação imediata* *Amarelo: monitorar e preparar contingência* *Verde: oportunidade a capturar*

## 2. Análise detalhada

*Ordenada por sinalizador: **vermelho**, depois **amarelo**, depois **verde**. Os itens 16 (amarelo) e 17 (verde) foram incorporados nesta versão e seguem ao final, para preservar a numeração do mapa da seção 05.*

### 1. Seção 301 (EUA): tarifas de até 37,5% sobre bens brasileiros

- **Contexto:** A tarifa adicional de 25% (Seção 301) vale desde 22/07/2026 para a maior parte dos bens brasileiros, com exceções como carne bovina, suco de laranja, aeronaves e partes, energia e bens já sujeitos à Seção 232. Desde 24/07/2026, soma-se a ela a tarifa de 12,5% da Seção 301 que trata da importação de bens produzidos com trabalho forçado. Aço e alumínio seguem sob tarifa separada de 50% (Seção 232). Segundo a CNI, 3.985 produtos (US$ 10,8 bi em exportações) passaram a pagar 37,5%, e 48,7% das exportações aos EUA estão sujeitas a alguma tarifa adicional.
- **Impacto para empresas:** Perda de competitividade de preço nos EUA para bens de capital e máquinas. Empresas expostas devem reavaliar rotas de exportação e repasse de custo.

### 2. CBAM da UE: exposição de carbono já precifica exportações de 2026

- **Contexto:** Desde 1º/01/2026 o CBAM está em fase de implementação. importadores europeus de aço, alumínio, cimento e fertilizantes (além de hidrogênio e eletricidade) devem declarar as emissões embutidas e adquirir certificados (~€75/t CO2), com custo repassado aos exportadores. Para o Brasil, a exposição se concentra em ferro-gusa, semiacabados de aço e alumínio. A Comissão propôs estender o mecanismo a ~180 produtos, a partir de 2028.
- **Impacto para empresas:** Produtores com matriz integrada pagam mais que os de forno elétrico. Sem dados verificados, aplicam-se valores-padrão, em geral mais onerosos. Autopeças e bens duráveis devem monitorar possíveis impactos em 2028.

### 3. Fretes marítimos disparados: Mar Vermelho e Golfo Pérsico

- **Contexto:** Ataques no Mar Vermelho e a tensão em Ormuz desviam rotas (+10 a 20 dias). O frete China–Brasil, próximo de US$ 1 mil por contêiner no início de 2026, chegou a US$ 4-8 mil em picos. O *World Container Index (Drewry)* marcava cerca de US$ 4,3 mil por contêiner de 40 pés em agosto. Para 58,2% das exportadoras, o custo do transporte internacional tem impacto elevado ou crítico (CNI, dez/2025).
- **Impacto para empresas:** Insumos importados ficam mais caros e imprevisíveis; produtos de baixo valor agregado perdem viabilidade de exportação. O efeito é transversal e tende a ser subestimado.

### 4. Sobrecapacidade mundial em aço e manufaturados

- **Contexto:** O Brasil renovou, por 12 meses, 19 medidas de elevação tarifária, com alíquota do Imposto de Importação (II) fixada em 25%, associadas à adoção de quotas com redução tarifária. Além disso, foram aprovados dois novos pleitos de alteração tarifária, e o país aplica medidas *antidumping*. As importações de aço caíram 17,6% no 1º semestre, embora tenham subido 52,4% em junho ante maio. A produção de aço bruto recuou 1,5% no semestre. O MDIC mantém 23 investigações em curso. Adicionalmente, a União Europeia implementou, em julho de 2026, um novo regime de proteção para o setor siderúrgico, substituindo as medidas de salvaguarda anteriores. O mecanismo reduz as quotas de importação isentas de tarifa, amplia o número de categorias cobertas e aplica tarifa de 50% sobre volumes excedentes. Isso reflete a crescente preocupação europeia com a sobrecapacidade global do setor e com o risco de desvio de comércio para o mercado europeu.
- **Impacto para empresas:** A combinação entre as medidas de defesa comercial da UE, o CBAM e as restrições já adotadas pelos EUA tendem a reduzir os mercados de destino para excedentes siderúrgicos globais. Há aumento do risco de redirecionamento de exportações para mercados mais abertos, incluindo o Brasil. Pressão de preço persistente na cadeia metalmecânica e em bens duráveis; siderurgia e transformação enfrentam risco de dumping cruzado.

### 5. Custo de capital elevado até 2027

- **Contexto:** O Boletim Focus (19/10/2026) projeta Selic de 13,25% ao fim de 2026 e 12% em 2027. O IPCA fica acima do teto da meta (4,5%) em 2026 (5,22%) e logo abaixo dele em 2027 (4,32%). Para o PIB, o mercado espera 1,83% em 2026 e 1,32% em 2027. IPEA, FMI e PLDO 2027 apontam desaceleração moderada da indústria em 2027.
- **Impacto para empresas:** Financiamento e capital de giro seguem caros por mais tempo, favorecendo setores com caixa próprio (extrativa mineral e petróleo) sobre a indústria de transformação, que possui menor margem.

### 6. China restringe terras raras e ímãs permanentes

- **Contexto:** A China controla 91% do refino e 94% da fabricação de ímãs de terras raras. Duas rodadas de controles em 2025-26 elevaram o disprósio em ~90% na Europa. Em ago/2026, o Departamento de Guerra dos EUA aportou US$ 750 milhões na estrutura que adquire a Serra Verde (GO) e compra seu carbonato misto de terras raras, destinado à cadeia americana. Há projetos em cursos para desenvolver cadeia no Brasil, porém em estágio inicial.
- **Impacto para empresas:** Risco de insumo para motores elétricos, eólica e eletrônicos. O país tem reservas relevantes, mas – sem capacidade própria de separação e fabricação de ímãs –, tende a permanecer na etapa de extração, de menor valor agregado.

### 7. Estreito de Taiwan: risco de cauda para semicondutores

- **Contexto:** Taiwan concentra mais de 90% dos chips avançados (TSMC). Crise no Estreito é de baixa probabilidade no horizonte, mas de impacto comparável ao da pandemia (até US$ 10 tri em perdas globais).
- **Impacto para empresas:** O Brasil depende da importação de eletrônicos, automação e sensores. Um choque encareceria a modernização de linhas (Indústria 4.0) e justifica estoque estratégico de componentes críticos.

### 8. Argentina: "efeito Milei" e disputa por espaço comercial no Mercosul

- **Contexto:** A desregulamentação argentina esfriou o consumo e abriu espaço para a China. No comércio total, o Brasil segue como principal parceiro argentino, mas a distância em relação à China encolheu: a vantagem brasileira caiu de cerca de US$ 3,9 bi em jan-jun/25 para cerca de US$ 1,0 bi em jan-jun/26 (US$ 13,9 bi contra US$ 12,9 bi), com queda de ~9% no intercâmbio com o Brasil e alta de ~13% com a China (Indec). Acordos bilaterais com os EUA testam os limites do Mercosul.
- **Impacto para empresas:** Exportadores de bens de consumo e de bens de capital, a exemplo de autopeças e eletrodomésticos, perdem espaço no principal parceiro regional. Em contrapartida, a instabilidade pode estimular a relocalização da produção argentina para o Brasil.

### 9. *Cyber* insegurança e disrupção de infraestrutura crítica

- **Contexto:** O Fórum Econômico Mundial (*Global Risks Report 2026*) classifica a *cyber* insegurança como o 6º maior risco global em dois anos. A digitalização de plantas, portos e logística amplia a superfície de ataque; incidentes já paralisaram operações fabris e portuárias por dias em outros países.
- **Impacto para empresas:** Paralisação, *ransomware* e perda de propriedade intelectual são riscos operacionais diretos; prêmios de seguro cibernético elevam custos operacionais e portos digitalizados podem agravar picos de frete (item 3).

### 10. Sanções Internacionais: crime organizado transnacional, compliance, soberania e isolamento regional

- **Contexto:** Em 28/05/2026, os EUA designaram PCC e CV como Terroristas Globais Especialmente Designados (SDGTs) e, em 05/06/2026, como Organizações Terroristas Estrangeiras (FTOs). A designação FTO é instrumento financeiro, migratório e penal (apoio material). O governo americano sustenta que ela respalda medidas militares, interpretação contestada. Em 22/09/2026, 14 países do "Escudo das Américas" (coalizão de março/2026, sem Brasil, México, Cuba e Venezuela) anunciaram, com os EUA, a intenção de sancionar 24 grupos criminosos. O Brasil monitora com cautela diplomática o risco de bilateralização de agendas de segurança (ver item 8; a Argentina integra a coalizão).
- **Impacto para empresas:** Empresas com operações internacionais ou financiamento em dólares enfrentam maior escrutínio de compliance e exposição a sanções (OFAC). O precedente mexicano (ordens da FinCEN, em 2025, contra três instituições financeiras, entre elas o CiBanco, depois liquidadas ou vendidas) e o venezuelano indicam risco de instabilidade institucional, a ser monitorado sem juízo sobre a resposta doméstica. Recomenda-se revisar *due diligence* de terceiros e protocolos de KYC.

### 11. IA: freios regulatórios e riscos de desenvolvimento futuro

- **Contexto:** O Marco Legal da IA (PL 2338/2023) avança no Congresso, inspirado no AI Act europeu. Um projeto complementar (SIA) foi enviado em dez/2025. Na UE, o Conselho concluiu em 29/06/2026 a aprovação do Digital Omnibus, que adia obrigações de alto risco para dez/2027 e ago/2028. Em set/2026, a ONU e o cientista-chefe da OpenAI alertaram para perda de controle, uso indevido e concentração de poder. O desenvolvimento de modelos de fronteira de IA está concentrado em poucas empresas, sobretudo dos EUA e da China, o que amplia a dependência estratégica do Brasil.
- **Impacto para empresas:** Ainda não há obrigação legal no Brasil, mas o mercado já antecipa: RFPs e *due diligence* de M&A cobram governança de IA. Empresas devem acompanhar o PL 2338/2023, estruturar governança de modelos e mapear a dependência de provedores estrangeiros de IA, nuvem e chips.

**12. Minerais críticos, hidrogênio verde e friendshoring: janela de investimento**

- **Contexto:** O IBRAM projeta US$ 76,9 bi em investimentos minerais em 2026-2030, dos quais US$ 19,8 bi em minério de ferro e US$ 21,3 bi em minerais críticos. Hidrogênio verde soma R$ 57,3 bi em Capex mapeado para 2026, com potencial de receita de até US$ 20 bi até 2040 (*McKinsey*). A América Latina detém 46% das reservas mundiais de lítio e 35% de cobre (CEPAL).
- **Impacto para empresas:** Abre linhas de fornecimento para engenharia, EPC, automação e bens de capital. O risco de execução se concentra em portos, energia e marco regulatório.

**13. Mercado brasileiro de carbono (SBCE) pode abater o custo do CBAM**

- **Contexto:** O Artigo 9 do CBAM permite deduzir o preço de carbono efetivamente pago no país de origem. O SBCE, sancionado em dez/2024, avançou em 2026. O Ministério da Fazenda abriu consulta pública (28/07 a 28/08) sobre cobertura setorial e obrigações de MRV, com norma final prevista para este ano. Alocação e precificação de emissões só virão nas fases seguintes, após 2027.
- **Impacto para empresas:** Quando houver preço efetivamente pago (não antes de 2028), o SBCE poderá reduzir o CBAM de siderúrgicas e produtores de alumínio, transformando política doméstica em vantagem externa. Quem já tem inventário de emissões (Protocolo GHG), sai na frente.

**14. Novos mercados: acordos do Mercosul em vigor e em negociação**

- **Contexto:** Desde 1º/05/2026, o Acordo Provisório de Comércio Mercosul–UE está em vigor para o Brasil, ainda sujeito à análise do Tribunal de Justiça da UE. O acordo com Singapura (assinado em 2023) entrou em vigor em ago/2026, e o com a EFTA, em 1º/10/2026, em relação aos Estados que já ratificaram. O Mercosul mantém ainda negociações avançadas com Canadá e EAU, além de tratativas de livre comércio com Japão e de alcance parcial com Índia, Indonésia e Vietnã.
- **Impacto para empresas:** As preferências com a UE já podem ser usadas. Os demais acordos diversificam destinos além de EUA, China e UE. Empresas de bens de maior valor agregado, industriais e agroindustriais, a exemplo de máquinas, autopeças e produtos processados, podem se preparar para o acesso preferencial.

**15. Integração regional: comércio intrarregional ainda baixo**

- **Contexto:** A Comissão sobre Geopolítica convocada pela CEPAL ("Rupturas e oportunidades", 04/08/2026) aponta que o comércio intrarregional na América Latina e Caribe é de apenas 14% das exportações, uma das menores taxas do mundo, apesar de mercado consumidor potencial de mais de 660 milhões de pessoas.
- **Impacto para empresas:** Aprofundar cadeias regionais é alavanca pouco explorada: reduz exposição a rotas marítimas tensionadas (item 3) e dá escala. A fricção com a Argentina (item 8) ameaça e reforça a urgência dessa agenda.

**16. Proliferação de medidas de defesa comercial e fragmentação dos mercados globais**

- **Contexto:** Grandes economias ampliam o uso de medidas antidumping, compensatórias e salvaguardas, cada vez mais articuladas a objetivos de segurança econômica e de política industrial. Diante da sobrecapacidade global (item 4), o fechamento progressivo de mercados reconfigura os fluxos de comércio internacional.
- **Impacto para empresas:** Medidas adotadas por grandes economias podem deslocar exportações para mercados mais abertos, incluindo o Brasil, e aumentar a pressão competitiva sobre setores industriais nacionais. É preciso acompanhar continuamente as investigações e medidas de parceiros comerciais. Há também oportunidade de fortalecer a agenda brasileira de defesa comercial e o monitoramento de surtos de importação.

**17. Corredores bioceânicos e integração física sul-americana**

- **Contexto:** O Corredor Bioceânico Brasil–Paraguai–Argentina–Chile cria uma ligação logística com os portos do Pacífico e insere a infraestrutura física na agenda de integração regional.
- **Impacto para empresas:** Redução de custos logísticos, acesso mais direto ao mercado asiático e regionalização de cadeias produtivas. A agenda reforça a integração regional (item 15) e reduz a exposição a rotas marítimas tensionadas (item 3).

## 3. Agenda de resposta e oportunidades

*Encaminhamentos recomendados por tema, com horizonte de execução sugerido*

| Risco/ Oport. | Encaminhamento recomendado | Horizonte |
|---|---|---|
| 1 | Mapear linhas de produto sujeitas às tarifas de 25% e 12,5% (Seção 301) e à de 50% (aço/alumínio, Seção 232); avaliar rotas alternativas e elegibilidade a exceções. Estruturar inteligência comercial para monitorar alterações tarifárias, exclusões e revisões regulatórias, identificando setores com maior risco de perda de mercado e oportunidades de substituição de fornecedores. | Imediato |
| 2 | Levantar inventário de emissões (Protocolo GHG) para aço (incluindo ferro-gusa e semiacabados) e alumínio exportados à UE, evitando valores-padrão do CBAM. Acompanhar a evolução do CBAM e desenvolver cenários setoriais de impacto sobre exportações brasileiras. | 30–90 dias |
| 3 | Renegociar contratos de frete com cláusulas de repasse e travar capacidade com antecedência; revisar *Incoterms* para redistribuir risco de frete com fornecedores/clientes. | Imediato |
| 4 | Acompanhar novas investigações antidumping (MDIC/Gecex) e considerar petição setorial em cadeias expostas a *dumping* cruzado de aço e insumos chineses. | Contínuo |
| 5 | Revisar estrutura de capital e hedge de juros/câmbio para projetos plurianuais, considerando Selic e câmbio ainda elevados até o fim de 2027. | 60–120 dias |
| 6 | Diversificar fornecedores de terras raras e ímãs, avaliar estoque estratégico e monitorar projetos de separação e processamento de terras raras em curso no Brasil. | 60–120 dias |
| 7 | Incluir cenário de disrupção em Taiwan no plano de continuidade de negócios; avaliar estoque de segurança de componentes eletrônicos críticos. | Monitoramento contínuo |
| 8 | Monitorar a política comercial argentina e o avanço de concorrentes chineses no mercado local. Avaliar produção regional (Brasil como *hub* de fornecimento ao Mercosul). | Monitoramento contínuo |
| 9 | Mapear exposição cibernética de plantas e sistemas de controle industrial (OT). Revisar cobertura de seguro cibernético e planos de resposta a incidentes. | Imediato a 90 dias |
| 10 | Mapear exposição de cadeias logísticas, portuárias e de fronteira a rotas ligadas a organizações criminosas designadas; reforçar *due diligence* de terceiros e KYC/*compliance*, com triagem de clientes, fornecedores e bancos contra as listas de sanções dos EUA (OFAC). Acompanhar as designações SDGT e FTO e a coalizão Escudo das Américas, incluindo efeitos sobre o Mercosul. | 60–120 dias |
| 11 | Acompanhar o PL 2338/2023 e o SAI. Iniciar governança de IA (documentação, auditoria de modelos, gestão de risco). Mapear a dependência de provedores estrangeiros de modelos, nuvem e chips como risco de continuidade. | Monitoramento contínuo |
| 12 | Mapear oportunidades de fornecimento (EPC, automação, engenharia) em projetos de minerais críticos e hidrogênio verde já capitalizados. | 90–180 dias |
| 13 | Organizar inventário de emissões e acompanhar a consulta pública do SBCE (jul-ago/26) para influenciar cobertura e MRV, preparando a futura dedução prevista no Art. 9 do CBAM. | Até dez/26 |
| 14 | Mapear elegibilidade e preparar documentação para acesso preferencial aos novos mercados(EU, EFTA, Singapura, Canadá, EAU, Japão, Índia, Indonésia e Vietnã), à medida que os acordos avançam. | Monitoramento contínuo |
| 15 | Avaliar cadeias de fornecimento regionais (Mercosul e vizinhos) como alternativa de diversificação e redução de exposição a fretes internacionais. | 90–180 dias |
| 16 | Acompanhar investigações e medidas de defesa comercial adotadas por grandes economias e monitorar surtos de importação em setores expostos a desvio de comércio. Apoiar o fortalecimento da agenda brasileira de defesa comercial. | Monitoramento contínuo |
| 17 | Avaliar rotas e custos logísticos pelo Corredor Bioceânico para acesso ao Pacífico e à Ásia. Mapear oportunidades de regionalização de cadeias produtivas com Paraguai, Argentina e Chile. | 90–180 dias |

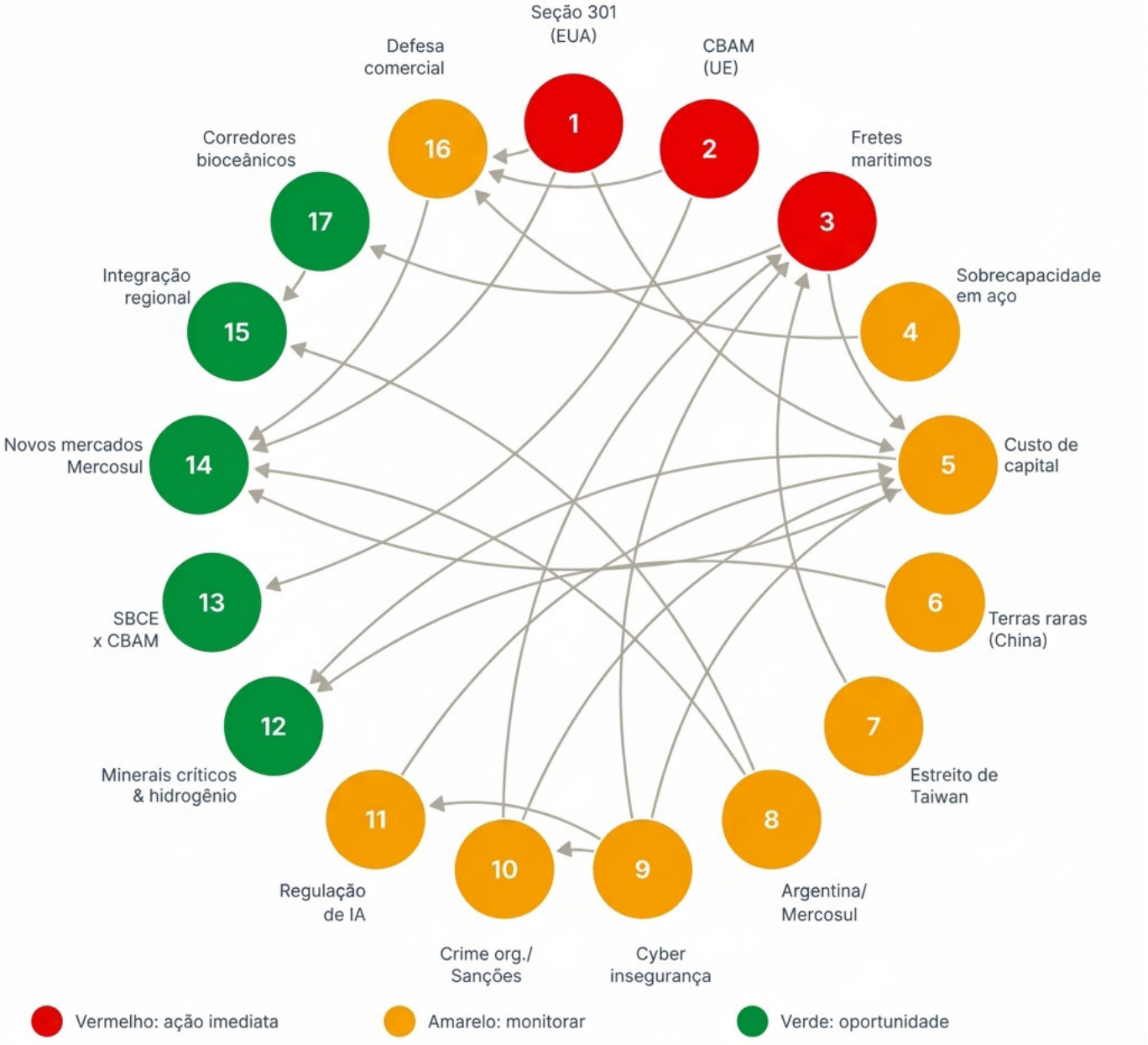
# 4. Projeção de variáveis-chave (até dezembro de 2027)

| Variável | Atual / base | Projeção (até dez/27) | Direção | Fonte |
|---|---|---|---|---|
| **Câmbio (R$/US$, fim de período — Focus)** | R$ 5,13 (proj. dez/26) | R$ 5,22 (dez/27) | ↑ leve | Boletim Focus (BCB) |
| **Selic (fim de período)** | 13,75% a.a. (proj. 2026, CNI) | Focus (19/10): 13,25% em 2026 → 12,00% em 2027 | ↔ (CNI acima do Focus) | CNI; Focus/BCB |
| **IPCA (fim de período)** | 5,00% (proj. 2026, CNI) | Focus (19/10): 5,22% em 2026 → 4,32% em 2027 | ↓ em 2027 | CNI; Focus/BCB |
| **Petróleo Brent (US$/barril, média anual)** | US$ 86 (2026, proj.) | US$ 70 em 2027 | ↓ vs. 2026 | Banco Mundial (CMO, abr/26) |
| **Ouro (US$/oz, média anual)** | US$ 4.700 (2026, proj.) | US$ 4.300 em 2027 | ↓ vs. 2026 | Banco Mundial (CMO, abr/26) |
| **Cobre (US$/t, média anual)** | US$ 12.000 (2026, proj.) | US$ 11.000 em 2027 | ↓ vs. 2026 | Banco Mundial (CMO, abr/26) |
| **Alumínio (US$/t, média anual)** | US$ 3.200 (2026, proj.) | US$ 3.000 em 2027 | ↓ vs. 2026 | Banco Mundial (CMO, abr/26) |
| **Minério de ferro (US$/t, média anual)** | US$ 97 (2026, proj.) | US$ 95 em 2027 | ↓ leve | Banco Mundial (CMO, abr/26) |
| **Tarifas Seção 301 (EUA) sobre bens brasileiros** | 25% (desde 22/07/26) + 12,5% por falhas no combate à importação de bens com trabalho forçado (desde 24/07/26) | Possível revisão | ↔ risco | USTR; Federal Register |
| **Tarifa aço/alumínio (EUA, Seção 232)** | 50% | Mantida; nova investigação em robótica/máq. industriais | ↑ risco | Seção 232; JD Supra |
| **Certificado de carbono CBAM (EU ETS)** | ~€75 / t CO2 (méd. trimestral, 1S26) | Média semanal a partir de 2027; viés de alta | ↑ risco | Comissão Europeia |
| **Frete marítimo (contêiner Ásia–Brasil)** | US$ 4-8 mil em picos (China–Brasil, 2026); WCI ~US$ 4,3 mil/FEU (ago/26) | Volátil; sem reversão clara no curto prazo | ↑ risco | Drewry; Remessa Online |
| **Disprósio (terras raras, preço Europa)** | Alta de ~90% desde fim de 2025 | Licenças de exportação da China vencem nov/26 | ↑ risco | Morgan Stanley; InfoMoney |
| **Comércio Brasil–Argentina (jan-jun/26)** | US$ 13,75 bi (fluxo bilateral) | China supera o Brasil como maior fornecedor argentino | ↓ participação BR | Indec; MDIC |
| **Mercosul–EFTA (comércio liberalizado)** | Em vigor para o Brasil desde 1º/10/2026 | Redução gradual de tarifas ao longo dos próximos anos | ↑ oport. | Decreto nº 13.126/2026 |
| **Investimento em minerais críticos (IBRAM)** | US$ 76,9 bi (setor mineral, 2026–30) | US$ 21,3 bi em críticos no período | ↑ oport. | IBRAM |

*Variáveis de mercado, de política e setoriais, com horizonte até dezembro de 2027; as projeções da CNI (2026) são contrastadas com as do Focus/BCB para 2026-2027, junto a projeções de preços de commodities (Banco Mundial). As projeções do Banco Mundial supõem normalização do trânsito em Ormuz até outubro de 2026. Se as disrupções persistirem, o Banco Mundial estima Brent entre US$ 95 e US$ 115 em 2026.*

# 5. Mapa de interconexões entre riscos e oportunidades

*Inspirado no exercício de interconexões do Global Risks Report 2026 (WEF), a mapa mostra interconexões entre os 17 itens. A seta indica o sentido do impacto, enquanto o item de origem amplifica ou afeta o item de destino.*




*A seta indica o sentido do impacto: o item de origem amplifica ou afeta o item de destino.*

**Leituras-chave do mapa:**

1. *O custo de capital (5) é o nó mais convergente: recebe pressão de tarifas, frete, cyber, crime organizado/sanções e regulação de IA, e por sua vez limita a capacidade de captura das oportunidades (12, 14).*
2. *Os itens 4 (sobrecapacidade em aço) e 6 (terras raras) têm forte componente da política industrial e comercial chinesa, embora a China não figure como nó próprio no mapa.*
3. *Crime organizado e sanções (10) e regulação de IA (11) compartilham raiz com a insegurança cibernética (9), reforçando que compliance, segurança digital e governança tecnológica caminham juntos como custo crescente de operar;*
4. *A fricção argentina (8) empurra tanto para novos mercados (14) quanto contra a integração regional (15) — tensão que a própria CNI deve monitorar;*
5. *A defesa comercial (16) é alimentada pela sobrecapacidade (4), pelas tarifas dos EUA (1) e pelo CBAM (2), e empurra as empresas para a diversificação de mercados (14);*
6. *Os corredores bioceânicos (17) oferecem alternativa às rotas marítimas tensionadas (3) e reforçam a integração regional (15).*

# 6. Metodologia e Critérios de Análise

*O Radar Geopolítico da Indústria é elaborado com base em metodologia própria de monitoramento e análise de riscos geopolíticos aplicados à decisão empresarial.*

**Escopo e Horizonte**
O relatório cobre o horizonte Nov/2026–Dez/2027, com foco em riscos e oportunidades de impacto direto sobre a indústria brasileira. A análise mantém estrita neutralidade quanto ao processo eleitoral doméstico e não emite juízo sobre respostas de política interna.

**Critérios de Priorização**
Os 17 itens são classificados por três sinalizadores de urgência: vermelho — ação imediata requerida, impacto já em curso ou iminente; amarelo — monitoramento ativo e preparação de contingência, impacto provável no horizonte ou risco de cauda (baixa probabilidade e impacto severo); verde — oportunidade a capturar, janela de ação identificada. A priorização considera: (a) probabilidade de materialização no horizonte; (b) magnitude do impacto sobre exportações, custos e competitividade industrial; (c) reversibilidade e janela de resposta disponível.

**Fontes e Referências**
A análise integra três referências internacionais estruturantes: (i) *Global Risks Report 2026* (WEF) — confronto geoeconômico como principal risco global; (ii) CEPAL Rupturas e oportunidades (ago/2026) — oito rupturas geopolíticas simultâneas e ativos estratégicos latino-americanos; (iii) *McKinsey Global Institute Geopolitics and the Geometry of Global Trade* — briefings trimestrais com plataforma de acompanhamento de fluxos de seis grandes economias. Complementam: Boletim Focus/BCB, indicadores CNI (ICEI, Informe Conjuntural, Indicadores Industriais), IBRAM, MDIC/Gecex, Comissão Europeia e fontes setoriais.

**Projeções CNI como Referência Complementar**
O relatório incorpora, na seção 04, projeções da própria CNI (Selic e IPCA de 2026, Informe Conjuntural do 2º trimestre) como contraponto às projeções de mercado do Boletim Focus/BCB para 2026 e 2027.

*Este relatório não constitui recomendação de investimento. As análises refletem o estado do conhecimento disponível na data de elaboração (28/10/2026) e estão sujeitas a revisão conforme evolução dos cenários monitorados.*

# REFERÊNCIAS

*World Economic Forum — Global Risks Report 2026 · Banco Mundial — Commodity Markets Outlook (abr/2026) · CEPAL — Rupturas e oportunidades: propostas para que a América Latina e o Caribe prosperem na nova era geopolítica (Comissão sobre Geopolítica, Globalização e Desenvolvimento, ago/2026) · McKinsey Global Institute — Geopolitics and the Geometry of Global Trade (atualização trimestral a partir de set/2026) · Financial Times · The Economist · Chatham House · OECD (Economic Outlook; industrial policy) · USTR / Federal Register (Seção 301 Brasil e Seção 301 trabalho forçado, jul/2026) · Troutman Pepper Locke; Holland & Knight (Seção 301 / Seção 232) · Comissão Europeia (CBAM, Regulamento UE 2023/956) · Banco Central do Brasil — Boletim Focus (19/10/2026) · CNI — Informe Conjuntural (1º e 2º Trimestres/2026), ICEI (set/2026), Indicadores Industriais, Panorama da Pequena Indústria · IPEA; FMI; PLDO 2027 · Instituto Aço Brasil; ABIMAQ · IBRAM ("Minerais Críticos e Estratégicos no Brasil") · McKinsey & Company (hidrogênio verde) · Drewry (World Container Index); CSS Logística; Transporte Moderno; Remessa Online (frete marítimo) · Departamento de Guerra dos EUA; USA Rare Earth; Morgan Stanley; InfoMoney; CLEPA (terras raras) · Ministério da Fazenda/SEMC (Consulta Pública nº 1/2026); SBCE/CNBSP; Neo Mondo (SBCE-CBAM) · XTB; MIT Technology Review; Ensaios e Notas (Taiwan/semicondutores) · Indec; Jornal de Brasília; Gazeta do Povo (Argentina/Mercosul) · CEBRI; CNN Brasil; Câmara dos Deputados; Agência Gov; Decretos nº 12.953/2026 e nº 13.126/2026 (Mercosul-UE/EFTA/Singapura/novos mercados) · Departamento de Estado dos EUA (designações SDGT, 28/05/2026, e FTO, 05/06/2026, Seção 219 INA); OFAC · Departamento do Tesouro dos EUA/FinCEN (ordens contra instituições financeiras mexicanas, incl. CiBanco, 2025) · CGU; International Chamber of Commerce — ICC (governança e crime organizado como risco corporativo) · iLab-Segurança Pública (2026) · GI-TOC — Commodity, Currency, Crime· Americas Quarterly (precedente Venezuela) · Agência Brasil; OPEB/Itamaraty (coalizão Escudo das Américas, 07/03/2026; anúncio conjunto de sanções a 24 grupos criminosos, 22/09/2026) · Congresso Nacional — PL 2338/2023 (Marco Legal da IA); ANPD · Conselho da UE — Digital Omnibus on AI (aprovação final, 29/06/2026) · OpenAI (Jakub Pachocki); ONU — Volker Türk (Alto Comissariado de Direitos Humanos); Stanford University — AI Index 2026; UNCTAD (riscos de desenvolvimento futuro da IA) · Poder360; Reuters · Marcos Jank (Insper Agro Global).*

## Veja mais

Mais informações em: *https://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/assuntos-internacionais/*

**Documento concluído em 28 de outubro de 2026.**

**INDÚSTRIA NO MUNDO: ANÁLISE** | Publicação da Confederação Nacional da Indústria – CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Governança Interna e Externa | Diretora: Danusa Amorim | Assessoria Especial de Assuntos Internacionais | Assessor: Frederico Lamego | Superintendência de Comércio e Integração Internacional | Superintendente: Constanza Negri | Consultoria: Prof. Gustavo Niskier (PUC-Rio), Prof. Antônio Lessa (UnB) e Prof. Carlos Pio (UnB) | Diretoria de Desenvolvimento Industrial | Diretor: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência do Escritório de Projetos e Iniciativas | Design Gráfico: Carla Gadelha.

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992: sac@cni.com.br

INTERNAL AND EXTERNAL GOVERNANCE DIRECTORATE
INTERNATIONAL TRADE AND INTEGRATION SUPERINTENDENCY



# INDÚSTRIA NO MUNDO

ANALYSIS

N. 4 • NOVEMBER 2026

CNI Brazilian National Confederation of Industry

# Industry Geopolitical Radar

*Geopolitics Applied to Business Decision-Making - Horizon: Nov 2026 – Dec 2027*

The Industry Geopolitical Radar is a new CNI publication designed to support companies' decision-making with a forward-looking view, based on an analysis of the international context. It draws on three recent international references. The Global Risks Report 2026, by the World Economic Forum, identifies for the first time ***geoeconomic confrontation*** as the top global risk over the next two years. ECLAC's report Ruptures and Opportunities (Aug 2026) maps eight simultaneous geopolitical ruptures and highlights Latin American strategic assets that remain underused. The McKinsey Global Institute, in its series *Geopolitics and the Geometry of Global Trade*, provides context for the items on maritime freight and Chinese competition. The document is organized in six chapters: risks and opportunities (01), detailed analysis (02), response and opportunity agenda (03), projection of key variables (04) and interconnection map (05), followed by the methodology and analytical criteria (06). Other sources and CNI projections complement this applied geopolitical analysis.

Through December 2027, Brazilian industry faces a rare convergence of trade and geopolitical shocks: additional tariffs of up to 37.5% (Section 301, US), the definitive phase of the European CBAM, pressure from Chinese imports, a high cost of capital and a rise in economic sanctions in the region. The growing influence of the United States in Latin America, amid its rivalry with China, can be seen as either a threat or an opportunity. As this unfolds, new risks may emerge, as well as opportunities for agreements and joint-cooperation projects between Brazil and the United States, as well as with other strategic partners.

The dashboard summarizes the main geoeconomic risks and opportunities for Brazilian industry over the 2026–2027 horizon. It covers 17 items, ranked by urgency (from red to green) and by impact on trade, investment, supply chains and competitiveness. Topics range from trade and regulatory measures, such as US tariffs, the European CBAM and Chinese competition, to structural factors linked to logistics, technology, economic security and regional integration. The aim is to support decision-making in prioritizing actions, monitoring trends and identifying opportunities arising from the international geopolitical environment. The report indicates measures expected from companies as well as from business associations and governments. The analysis already considers the result of the Brazilian Presidential election.

## Three core factors requiring immediate action

**Section 301 (EUA)**
Ability to mitigate additional tariffs of up to 37.5% (Section 301) on most industrial goods.

**European Union CBAM**
Carbon exposure already embedded in exports of steel (including pig iron and semi-finished products) and aluminum.

**Maritime freight**
Impact of the Middle East conflict on foreign trade costs and routes.

*The monitored landscape also includes global steel overcapacity, cost of capital, rare earths, the Taiwan Strait, Argentina/Mercosur, cybersecurity, transnational organized crime, international sanctions, AI, critical minerals, SBCE, new Mercosur markets, regional integration, trade defense and bioceanic corridors..*

# 1. Summary dashboard: risks and opportunities

| Topic | Vector | Window | Key impact |
|---|---|---|---|
| Section 301 (US): 25% and 12.5% tariffs | Trade / US | In force (Jul 22 and Jul 24, 2026) | 25% tariff on most goods (exceptions: beef, orange juice, aircraft, energy and goods under Section 232), plus an additional 12.5% tariff tied to the US assessment of failures to prevent and curb imports of goods made with forced labor: 3,985 products (US$ 10.8 billion) pay 37.5%; steel and aluminum remain under a separate 50% tariff (Section 232). |
| EU CBAM: embedded carbon exposure | Regulatory / EU | In force (Jan 2026); payments in 2027 | European importers of steel, aluminum, cement and fertilizers buy certificates, with the cost passed on to exporters; for Brazil, exposure lies in pig iron, semi-finished steel and aluminum. Extension to ~180 downstream products proposed for 2028. |
| Soaring maritime freight (Red Sea/ Gulf) | Logistics / Middle East | Volatile, 2026 onwards | China–Brazil container rates rose from about US$ 1,000 in early 2026 to US$ 4,000–8,000 at peaks; imported inputs and low value-added exports lose margin. |
| Global overcapacity in steel and manufactured goods | Trade / Global | 2026–2027 | Tariff increases (19 measures, 25% import tax) renewed for 12 months; anti-dumping maintained. Steel imports fell 17.6% in H1, despite a 52% rise in June over May; crude steel output fell 1.5%. The EU also adopted a new steel safeguard regime, with tighter quotas and a 50% tariff on excess volumes, reinforcing the global trend of closing steel markets. |
| Proliferation of trade defense measures and fragmentation of global markets | International Trade / Industrial Competitiveness | Structural, 2026 onwards | Anti-dumping, countervailing and safeguard measures are expanding and becoming tied to economic security and industrial policy. New measures adopted by major economies may divert exports to more open markets, such as Brazil, and increase competitive pressure on domestic industry. |
| High cost of capital through 2027 | Macroeconomy | 2026–2027 | Selic rate projected at 13.25% at end-2026 and 12% at end-2027 (Focus, Oct 19, 2026) keeps the cost of financing productive capacity and working capital high for industry. |
| China restricts rare earths and permanent magnets | Critical inputs / China | Licenses until Nov 2026 | China controls 91% of refining and 94% of magnet manufacturing; dysprosium rose ~90% in Europe. Electric motors, wind power and electronics made in Brazil are exposed. The US Department of War's US$ 750 million investment in Serra Verde (Goiás) directs Brazilian rare earths to the US supply chain, with no processing in Brazil. |
| Taiwan Strait and tail risk in semiconductors | Security / Asia-Pacific | Low probability, high impact | Tail risk: a low-probability event that, if it occurs, may cause significant disruption. TSMC accounts for >90% of advanced chips: any disruption in the Strait affects industrial automation, embedded electronics and consumer electronics in Brazil. |
| Argentina: the "Milei effect" and competition for space in Mercosur | Trade / Latin America | 2026 onwards | China again overtook Brazil as Argentina's main supplier (Jan–Jun 2026), although Brazil remains its main partner in total trade; Argentina's bilateral agreements with the US test Mercosur rules and strain the bloc. |
| Cyber insecurity and disruption of critical infrastructure | Technology / Global | Structural, 2026 onwards | The World Economic Forum ranks "Cyber insecurity" as the 6th largest global risk over 2 years; connected plants (Industry 4.0) and digitalized ports expand the attack surface. |
| International sanctions: transnational organized crime, compliance, sovereignty and regional isolation | Security / Compliance · Global-Brazil | SDGT (May 28, 2026) and FTO (Jun 5, 2026) designations, Shield of the Americas (Mar 7, 2026) and joint sanctions (Sep 22, 2026) | The designation of PCC and CV as Foreign Terrorist Organizations exposes companies to US sanctions and to liability for material support (precedent: FinCEN orders against Mexican financial institutions, 2025). The US government argues that the designation supports military action, a contested interpretation (precedent: Venezuela). Under the Shield of the Americas, countries in the region, without Brazil, announced their intention to sanction criminal groups — a risk of regional isolation and compliance exposure. |

| Topic | Vector | Window | Key impact |
|---|---|---|---|
| AI: regulatory brakes and risks of future development | Regulatory / Technological · Brazil-Global | Bill 2338/2023 under review; EU AI Act postponed to 2027–28 | Brazil's AI Legal Framework and the EU AI Act signal future governance requirements. Recent warnings from experts and the UN about loss of control, misuse and concentration of power in frontier models heighten the risk of strategic dependence. |
| Critical minerals, green hydrogen and friendshoring | Investment / Global supply chains | 2026–2030 | Planned mining investment of US$ 76.9 billion in 2026–2030 (US$ 21.3 billion in critical minerals) and R$ 57.3 billion in mapped green hydrogen Capex. The reconfiguration of supply chains outside China's orbit widens the window for critical minerals. |
| SBCE may offset CBAM exposure (Art. 9) | Regulatory / Brazil-EU | Public consultation Jul–Aug 2026 (coverage and MRV); final rule 2026; pricing after 2027 | Once a carbon price is effectively paid in Brazil, CBAM Art. 9 will allow it to be deducted, lowering the cost for exported steel and aluminum. This is unlikely before 2028, but defining coverage and MRV in 2026 is the preparation window. |
| New markets: Mercosur agreements | Trade / Diverse markets | EU (interim, May 2026), Singapore (Aug 2026) and EFTA (Oct 2026) in force; others under negotiation | Interim Agreement with the EU (since May 1, 2026), Singapore (Aug 2026) and EFTA (Oct 1, 2026, with the States that have ratified) in force; advanced negotiations with Canada and the United Arab Emirates (UAE), together with free trade talks with Japan and partial scope talks with India, Indonesia and Vietnam, expand destinations for higher value-added products. |
| Regional integration: intraregional trade still low | Trade / Latin America | Structural | According to the Commission on Geopolitics convened by ECLAC, intraregional trade in Latin America and the Caribbean accounts for only 14% of total exports — one of the lowest rates in the world, despite a market of 660 million people. |
| Bioceanic corridors and South American physical integration | Infrastructure / Regional integration | Structural | The Brazil–Paraguay–Argentina–Chile Bioceanic Corridor opens a logistics route to the Pacific: lower logistics costs, access to the Asian market and regionalization of supply chains. |

***Legend:*** *Red: immediate action* *Yellow: monitor and prepare contingency* *Green: opportunity to capture*

## 2. Detailed analysis

*Ordered by flag: **red**, then **yellow**, then **green**. Items 16 (yellow) and 17 (green) were added in this version and appear at the end, to preserve the numbering of the map in section 05.*

### 1. Section 301 (US): tariffs of up to 37.5% on Brazilian goods

- **Context:** The additional 25% tariff (Section 301) has been applied since Jul 22, 2026, to most Brazilian goods, with exceptions such as beef, orange juice, aircraft and parts, energy and goods already subject to Section 232. Since Jul 24, 2026, it has been added by the 12.5% Section 301 tariff related to imports of goods produced from countries that practice forced labor. Steel and aluminum remain under a separate 50% tariff (Section 232). According to CNI, 3,985 products (US$ 10.8 bn in exports) now pay 37.5%, and 48.7% of exports to the US are subject to some additional tariff.
- **Impact on companies:** Loss of price competitiveness in the US for capital goods and machinery. Exposed companies should reassess export routes and cost pass-through.

### 2. EU CBAM: carbon exposure already prices 2026 exports

- **Context:** Since Jan 1, 2026, CBAM has been in its implementation phase. European importers of steel, aluminum, cement and fertilizers (as well as hydrogen and electricity) must declare embedded emissions and buy certificates (~€75/t CO2), with the cost passed on to exporters. For Brazil, exposure is concentrated in pig iron, semi-finished steel and aluminum. The Commission has proposed extending the mechanism to ~180 products from 2028.
- **Impact on companies:** Producers using integrated routes pay more than those using electric arc furnaces. Without verified data, default values apply, which are usually more costly. Auto parts and durable goods should monitor possible impacts in 2028.

### 3. Soaring maritime freight: Red Sea and Persian Gulf

- **Context:** Attacks in the Red Sea and tension in Hormuz divert routes (+10 to 20 days). China–Brazil freight, close to US$ 1,000 per container in early 2026, reached US$ 4,000–8,000 at peaks. The Drewry World Container Index stood at about US$ 4,300 per 40-foot container in August. For 58.2% of exporters, international transport costs have a high or critical impact (CNI, Dec 2025).
- **Impact on companies:** Imported inputs become more expensive and unpredictable; low value-added products lose export viability. The effect is cross-cutting and tends to be underestimated.

### 4. Global overcapacity in steel and manufactured goods

- **Context:** Brazil renewed for 12 months 19 tariff increase measures, with the Import Tax (II) rate set at 25%, combined with tariff-reduction quotas. In addition, two new requests for tariff changes were approved, and the country applies anti-dumping measures. Steel imports fell 17.6% in H1, although they rose 52.4% in June over May. Crude steel output fell 1.5% in the half-year. MDIC has 23 ongoing investigations. Additionally, in July 2026 the European Union implemented a new protection regime for the steel sector, replacing the previous safeguard measures. The mechanism reduces tariff-free import quotas, expands the number of categories covered and applies a 50% tariff on excess volumes. This reflects growing European concern about global overcapacity in the sector and the risk of trade diversion to the European market.
- **Impact on companies:** The combination of EU trade defense measures, CBAM and the restrictions already adopted by the US tends to shrink destination markets for global steel surpluses. This raises the risk of exports being redirected to more open markets, including Brazil. Persistent price pressure in the metalworking chain and durable goods; steel and manufacturing face the risk of cross-dumping.

### 5. High cost of capital through 2027

- **Context:** The Focus Survey (Oct 19, 2026) projects the Selic rate at 13.25% at end-2026 and 12% in 2027. IPCA inflation stays above the target ceiling (4.5%) in 2026 (5.22%) and just below it in 2027 (4.32%). For GDP, the market expects 1.83% in 2026 and 1.32% in 2027. IPEA, the IMF and the 2027 Budget Guidelines Bill (PLDO) point to a moderate slowdown in industry in 2027.
- **Impact on companies:** Financing and working capital remain expensive for longer, favoring sectors with their own cash generation (mining and oil) over manufacturing segment, which has lower margins.

### 6. China restricts rare earths and permanent magnets

- **Context:** China controls 91% of refining and 94% of rare earth magnet manufacturing. Two rounds of controls in 2025–26 raised dysprosium prices by ~90% in Europe. In Aug 2026, the US Department of War invested US$ 750 million in acquiring Serra Verde (Goiás), which buys its mixed rare earth carbonate for the US supply chain. Projects to develop a domestic supply chain are under way in Brazil, but at an early stage.
- **Impact on companies:** Input risk for electric motors, wind power and electronics. The country has significant reserves but, lacking its own separation and magnet manufacturing capacity, tends to remain in the lower value-added extraction stage.

### 7. Taiwan Strait: tail risk for semiconductors

- **Context:** Taiwan accounts for more than 90% of advanced chips (TSMC). A crisis in the Strait is unlikely within the horizon, but its impact would be comparable to that of the pandemic (up to US$ 10 trillion in global losses).
- **Impact on companies:** Brazil depends on imports of electronics, automation equipment and sensors. A shock would make line modernization (Industry 4.0) more expensive and justifies strategic stocks of critical components.

### 8. Argentina: the "Milei effect" and competition for trade space in Mercosur

- **Context:** Argentina's deregulation cooled consumption and opened space for China. In total trade, Brazil remains Argentina's main partner, but the gap with China has narrowed: Brazil's lead fell from about US$ 3.9 bn in Jan–Jun 2025 to about US$ 1.0 bn in Jan–Jun 2026 (US$ 13.9 bn vs. US$ 12.9 bn), with a ~9% drop in trade with Brazil and a ~13% rise with China (Indec). Bilateral agreements with the US test the limits of Mercosur.
- **Impact on companies:** Exporters of consumer goods and capital goods, such as auto parts and household appliances, lose ground in the main regional partner. On the other hand, the instability may encourage the relocation of Argentine production to Brazil.

### 9. Cyber insecurity and disruption of critical infrastructure

- **Context:** The World Economic Forum (Global Risks Report 2026) ranks cyber insecurity as the 6th largest global risk over two years. The digitalization of plants, ports and logistics expands the attack surface; incidents have already halted factory and port operations for days in other countries.
- **Impact on companies:** Shutdowns, ransomware and loss of intellectual property are direct operational risks; cyber insurance premiums raise operating costs, and digitalized ports may worsen freight spikes (item 3).

### 10. International sanctions: transnational organized crime, compliance, sovereignty and regional isolation

- **Context:** On May 28, 2026, the US designated PCC and CV as Specially Designated Global Terrorists (SDGTs) and, on Jun 5, 2026, as Foreign Terrorist Organizations (FTOs). The FTO designation is a financial, immigration and criminal instrument (material support). The US government argues that it supports military action, a contested interpretation. On Sep 22, 2026, 14 countries of the "Shield of the Americas" (a coalition formed in March 2026, without Brazil, Mexico, Cuba and Venezuela) announced, together with the US, their intention to sanction 24 criminal groups. Brazil is monitoring, with diplomatic caution, the risk of security agendas becoming bilateralized (see item 8; Argentina is part of the coalition).
- **Impact on companies:** Companies with international operations or US dollar financing face greater compliance scrutiny and exposure to sanctions (OFAC). The Mexican precedent (FinCEN orders in 2025 against three financial institutions, including CiBanco, later liquidated or sold) and the Venezuelan one point to a risk of institutional instability, to be monitored without judgment on the domestic response. Companies are advised to review third-party due diligence and KYC protocols.

### 11. AI: regulatory brakes and risks of future development

- **Context:** Brazil's AI Legal Framework (Bill 2338/2023) is advancing in Congress, inspired by the European AI Act. A complementary bill (SIA) was submitted in Dec 2025. In the EU, the Council completed on Jun 29, 2026 the approval of the Digital Omnibus, which postpones high-risk obligations to Dec 2027 and Aug 2028. In Sep 2026, the UN and OpenAI's chief scientist warned of loss of control, misuse and concentration of power. Frontier AI model development is concentrated in a few companies, mainly from the US and China, which increases Brazil's strategic dependence.
- **Impact on companies:** There is no legal obligation in Brazil yet, but the market is already anticipating it: RFPs and M&A due diligence require AI governance. Companies should follow Bill 2338/2023, structure model governance and map their dependence on foreign AI, cloud and chip providers.

**12. Critical minerals, green hydrogen and friendshoring: investment window**

- **Context:** IBRAM projects US$ 76.9 bn in mining investment in 2026–2030, of which US$ 19.8 bn in iron ore and US$ 21.3 bn in critical minerals. Green hydrogen accounts for R$ 57.3 bn in mapped Capex for 2026, with revenue potential of up to US$ 20 bn by 2040 (McKinsey). Latin America holds 46% of the world's lithium reserves and 35% of its copper (ECLAC).
- **Impact on companies:** Opens supply opportunities for engineering, EPC, automation and capital goods. Execution risk is concentrated in ports, energy and the regulatory framework.

**13. Brazilian carbon market (SBCE) may offset the cost of CBAM**

- **Context:** CBAM Article 9 allows the carbon price effectively paid in the country of origin to be deducted. The SBCE (Brazilian Emissions Trading System), enacted in Dec 2024, moved forward in 2026. The Ministry of Finance opened a public consultation (Jul 28 to Aug 28) on sector coverage and MRV obligations, with the final rule expected this year. Allocation and pricing of emissions will only come in later phases, after 2027.
- **Impact on companies:** Once a price is effectively paid (not before 2028), the SBCE may reduce the CBAM cost for steelmakers and aluminum producers, turning domestic policy into an external advantage. Those who already have an emissions inventory (GHG Protocol) will be ahead.

**14. New markets: Mercosur agreements in force and under negotiation**

- **Context:** Since May 1, 2026, the Mercosur–EU Interim Trade Agreement has been in force for Brazil, still subject to review by the Court of Justice of the EU. The agreement with Singapore (signed in 2023) entered into force in Aug 2026, and the one with EFTA on Oct 1, 2026, for the States that have already ratified it. Mercosur also holds advanced negotiations with Canada and the UAE, as well as free trade talks with Japan and partial scope talks with India, Indonesia and Vietnam.
- **Impact on companies:** EU preferences can already be used. The other agreements diversify destinations beyond the US, China and the EU. Companies producing higher value-added goods, both industrial and agro-industrial, such as machinery, auto parts and processed products, can prepare for preferential access.

**15. Regional integration: intraregional trade still low**

- **Context:** The Commission on Geopolitics convened by ECLAC ("Ruptures and Opportunities", Aug 4, 2026) notes that intraregional trade in Latin America and the Caribbean accounts for only 14% of exports, one of the lowest rates in the world, despite a potential consumer market of more than 660 million people.
- **Impact on companies:** Deepening regional supply chains is an underused lever: it reduces exposure to strained sea routes (item 3) and provides scale. Friction with Argentina (item 8) both threatens this agenda and makes it more urgent.

**16. Proliferation of trade defense measures and fragmentation of global markets**

- **Context:** Major economies are expanding the use of anti-dumping, countervailing and safeguard measures, increasingly tied to economic security and industrial policy goals. Amid global overcapacity (item 4), the progressive closing of markets is reshaping international trade flows.
- **Impact on companies:** Measures adopted by major economies may divert exports to more open markets, including Brazil, and increase competitive pressure on domestic industrial sectors. Investigations and measures by trading partners must be monitored continuously. There is also an opportunity to strengthen Brazil's trade defense agenda and the monitoring of import surges.

**17. Bioceanic corridors and South American physical integration**

- **Context:** The Brazil–Paraguay–Argentina–Chile Bioceanic Corridor creates a logistics link to Pacific ports and places physical infrastructure on the regional integration agenda.
- **Impact on companies:** Lower logistics costs, more direct access to the Asian market and regionalization of supply chains. The agenda reinforces regional integration (item 15) and reduces exposure to strained sea routes (item 3).

## 3. Response and Opportunity Agenda

*Recommended actions by topic, with a suggested execution horizon.*

| Risk/ Opport. | Recommended action | Horizon |
|---|---|---|
| 1 | Map product lines subject to the 25% and 12.5% tariffs (Section 301) and to the 50% tariff (steel/ aluminum, Section 232); assess alternative routes and eligibility for exceptions. Build trade intelligence to monitor tariff changes, exclusions and regulatory reviews, identifying sectors at greater risk of market loss and opportunities for supplier substitution. | Immediate |
| 2 | Compile an emissions inventory (GHG Protocol) for steel (including pig iron and semi-finished products) and aluminum exported to the EU, avoiding CBAM default values. Track CBAM developments and build sector scenarios of impact on Brazilian exports. | 30–90 days |
| 3 | Renegotiate freight contracts with pass-through clauses and secure capacity in advance; review Incoterms to reallocate freight risk with suppliers/customers. | Immediate |
| 4 | Monitor new anti-dumping investigations (MDIC/Gecex) and consider sector petitions in supply chains exposed to cross-dumping of Chinese steel and inputs. | Ongoing |
| 5 | Review capital structure and interest rate/FX hedging for multi-year projects, considering that the Selic rate and the exchange rate will remain high through end-2027. | 60–120 days |
| 6 | Diversify suppliers of rare earths and magnets, assess strategic stocks and monitor ongoing rare earth separation and processing projects in Brazil. | 60–120 days |
| 7 | Include a Taiwan disruption scenario in the business continuity plan; assess safety stocks of critical electronic components. | Ongoing monitoring |
| 8 | Monitor Argentine trade policy and the advance of Chinese competitors in the local market. Assess regional production (Brazil as a supply hub for Mercosur). | Ongoing monitoring |
| 9 | Map the cyber exposure of plants and industrial control systems (OT). Review cyber insurance coverage and incident response plans. | Immediate to 90 days |
| 10 | Map the exposure of logistics, port and border chains to routes linked to designated criminal organizations; strengthen third-party due diligence and KYC/compliance, screening customers, suppliers and banks against US sanctions lists (OFAC). Track the SDGT and FTO designations and the Shield of the Americas coalition, including effects on Mercosur. | 60–120 days |
| 11 | Follow Bill 2338/2023 and the SIA. Launch AI governance (documentation, model auditing, risk management). Map dependence on foreign model, cloud and chip providers as a continuity risk. | Ongoing monitoring |
| 12 | Map supply opportunities (EPC, automation, engineering) in critical minerals and green hydrogen projects that are already funded. | 90–180 days |
| 13 | Organize the emissions inventory and follow the SBCE public consultation (Jul–Aug 2026) to influence coverage and MRV, preparing for the future deduction under CBAM Art. 9. | By Dec 2026 |
| 14 | Map eligibility and prepare documentation for preferential access to new markets (EU, EFTA, Singapore, Canada, UAE, Japan, India, Indonesia and Vietnam) as the agreements progress. | Ongoing monitoring |
| 15 | Assess regional supply chains (Mercosur and neighbors) as an alternative for diversification and for reducing exposure to international freight. | 90–180 days |
| 16 | Monitor trade defense investigations and measures adopted by major economies and track import surges in sectors exposed to trade diversion. Support the strengthening of Brazil's trade defense agenda. | Ongoing monitoring |
| 17 | Assess routes and logistics costs via the Bioceanic Corridor for access to the Pacific and Asia. Map opportunities to regionalize supply chains with Paraguay, Argentina and Chile. | 90–180 days |

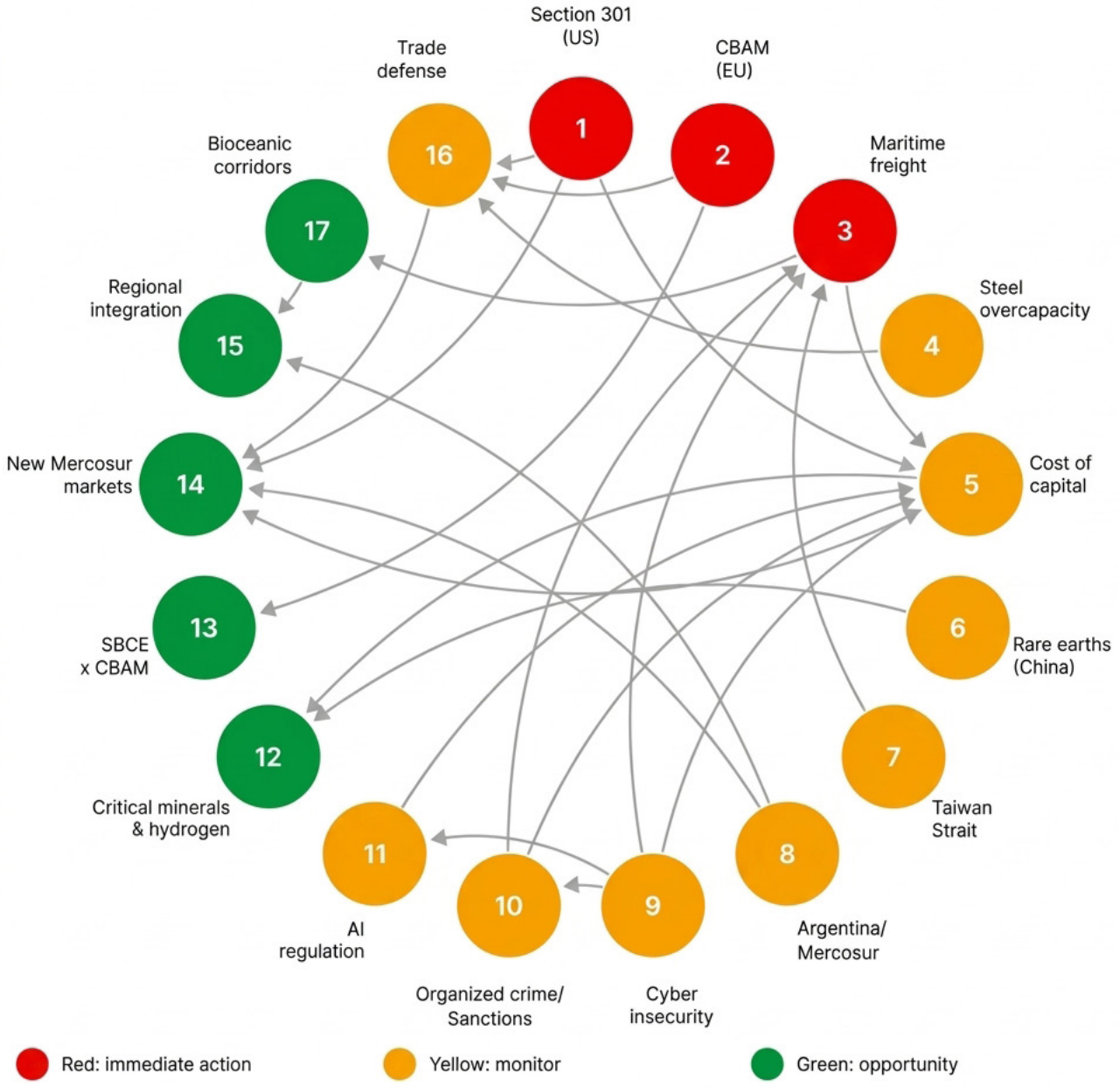
# 4. Projection of key variables (through December 2027)

| Variable | Current / baseline | Projection (to Dec 2027) | Direction | Source |
|---|---|---|---|---|
| **Exchange rate (R$/US$, end of period — Focus)** | R$ 5.13 (proj. Dec 2026) | R$ 5.22 (Dec 2027) | ↑ slight | Focus Survey (BCB) |
| **Selic rate (end of period)** | 13.75% p.a. (2026 proj., CNI) | Focus (Oct 19): 13.25% in 2026 → 12.00% in 2027 | ↔ (CNI above Focus) | CNI; Focus/BCB |
| **IPCA inflation (end of period)** | 5.00% (2026 proj., CNI) | Focus (Oct 19): 5.22% in 2026 → 4.32% in 2027 | ↓ in 2027 | CNI; Focus/BCB |
| **Brent crude (US$/barrel, annual average)** | US$ 86 (2026, proj.) | US$ 70 in 2027 | ↓ vs. 2026 | World Bank (CMO, Apr 2026) |
| **Gold (US$/oz, annual average)** | US$ 4,700 (2026, proj.) | US$ 4,300 in 2027 | ↓ vs. 2026 | World Bank (CMO, Apr 2026) |
| **Copper (US$/t, annual average)** | US$ 12,000 (2026, proj.) | US$ 11,000 in 2027 | ↓ vs. 2026 | World Bank (CMO, Apr 2026) |
| **Aluminum (US$/t, annual average)** | US$ 3,200 (2026, proj.) | US$ 3,000 in 2027 | ↓ vs. 2026 | World Bank (CMO, Apr 2026) |
| **Iron ore (US$/t, annual average)** | US$ 97 (2026, proj.) | US$ 95 in 2027 | ↓ slight | World Bank (CMO, Apr 2026) |
| **Section 301 tariffs (US) on Brazilian goods** | 25% (since Jul 22, 2026) + 12.5% for failures to curb imports of goods made with forced labor (since Jul 24, 2026) | Possible review | ↔ risk | USTR; Federal Register |
| **Steel/aluminum tariff (US, Section 232)** | 50% | Maintained; new investigation into robotics/industrial machinery | ↑ risk | Section 232; JD Supra |
| **CBAM carbon certificate (EU ETS)** | ~€75 / t CO2 (quarterly avg., H1 2026) | Weekly average from 2027; upward bias | ↑ risk | European Commission |
| **Maritime freight (Asia–Brazil container)** | US$ 4,000–8,000 at peaks (China–Brazil, 2026); WCI ~US$ 4,300/FEU (Aug 2026) | Volatile; no clear reversal in the short term | ↑ risk | Drewry; Remessa Online |
| **Dysprosium (rare earths, European price)** | Up ~90% since end-2025 | China's export licenses expire Nov 2026 | ↑ risk | Morgan Stanley; InfoMoney |
| **Brazil–Argentina trade (Jan–Jun 2026)** | US$ 13.75 bn (bilateral flow) | China overtakes Brazil as Argentina's largest supplier | ↓ Brazil's share | Indec; MDIC |
| **Mercosur–EFTA (liberalized trade)** | In force for Brazil since Oct 1, 2026 | Gradual tariff reduction over the coming years | ↑ opport. | Decree No. 13,126/2026 |
| **Investment in critical minerals (IBRAM)** | US$ 76.9 bn (mining sector, 2026–30) | US$ 21.3 bn in critical minerals over the period | ↑ opport. | IBRAM |

*Market, policy and sector variables, with a horizon through December 2027; CNI projections (2026) are compared with Focus/BCB projections for 2026–2027, alongside commodity price projections (World Bank). World Bank projections assume normalized transit through Hormuz by October 2026. If disruptions persist, the World Bank estimates Brent between US$ 95 and US$ 115 in 2026.*

# 5. Map of interconnections between risks and opportunities

*Inspired by the interconnections exercise in the Global Risks Report 2026 (WEF), the map shows the interconnections among the 17 items. Each arrow indicates the direction of impact: the source item amplifies or affects the destination item.*




*Each arrow shows the direction of impact: the source item amplifies or affects the destination item.*

**Key readings of the map:**

1. *The cost of capital (5) is the most convergent node: it receives pressure from tariffs, freight, cyber, organized crime/sanctions and AI regulation, and in turn limits the capacity to capture opportunities (12, 14).*
2. *Items 4 (steel overcapacity) and 6 (rare earths) have a strong Chinese industrial and trade policy component, although China does not appear as a node of its own on the map.*
3. *Organized crime and sanctions (10) and AI regulation (11) share a root with cyber insecurity (9), reinforcing that compliance, digital security and technology governance go hand in hand as a growing cost of doing business.*
4. *Argentine friction (8) pushes both toward new markets (14) and against regional integration (15) — a tension that CNI itself should monitor.*
5. *Trade defense (16) is fueled by overcapacity (4), US tariffs (1) and CBAM (2), and pushes companies toward market diversification (14).*
6. *Bioceanic corridors (17) offer an alternative to strained sea routes (3) and reinforce regional integration (15).*

# 6. Methodology and Analytical Criteria

*The Industry Geopolitical Radar is prepared using a proprietary methodology for monitoring and analyzing geopolitical risks applied to business decision-making.*

**Scope and Horizon**
The report covers the Nov 2026–Dec 2027 horizon, focusing on risks and opportunities with a direct impact on Brazilian industry. The analysis maintains strict neutrality regarding the domestic electoral process and makes no judgment on domestic policy responses.

**Prioritization Criteria**
The 17 items are classified using three urgency flags: red — immediate action required, impact already under way or imminent; yellow — active monitoring and contingency planning, likely impact within the horizon or tail risk (low probability and severe impact); green — opportunity to capture, action window identified. Prioritization considers: (a) probability of materializing within the horizon; (b) magnitude of the impact on exports, costs and industrial competitiveness; (c) reversibility and the available response window.

**Sources and References**
The analysis integrates three core international references: (i) Global Risks Report 2026 (WEF) — geoeconomic confrontation as the top global risk; (ii) ECLAC, Ruptures and Opportunities (Aug 2026) — eight simultaneous geopolitical ruptures and Latin American strategic assets; (iii) McKinsey Global Institute, Geopolitics and the Geometry of Global Trade — quarterly briefings with a platform tracking the flows of six major economies. These are complemented by: Focus Survey/BCB, CNI indicators (ICEI, Economic Outlook Report, Industrial Indicators), IBRAM, MDIC/Gecex, the European Commission and sector sources. The horizon covers the first year of the new presidential term (from Jan 2027).

**CNI Projections as a Complementary Reference**
In section 04, the report incorporates CNI's own projections (2026 Selic and IPCA, Q2 Economic Outlook Report) as a counterpoint to the Focus/BCB market projections for 2026 and 2027.

*This report does not constitute an investment recommendation. The analyses reflect the state of knowledge available on the date of preparation (Oct 28, 2026) and are subject to revision as the monitored scenarios evolve.*

# SOURCES

*World Economic Forum — Global Risks Report 2026 · World Bank — Commodity Markets Outlook (Apr 2026) · ECLAC — Ruptures and Opportunities: proposals for Latin America and the Caribbean to prosper in the new geopolitical era (Commission on Geopolitics, Globalization and Development, Aug 2026) · McKinsey Global Institute — Geopolitics and the Geometry of Global Trade (quarterly update from Sep 2026) · Financial Times · The Economist · Chatham House · OECD (Economic Outlook; industrial policy) · USTR / Federal Register (Section 301 Brazil and Section 301 forced labor, Jul 2026) · Troutman Pepper Locke; Holland & Knight (Section 301 / Section 232) · European Commission (CBAM, Regulation (EU) 2023/956) · Central Bank of Brazil — Focus Survey (Oct 19, 2026) · CNI — Economic Outlook Report (Q1 and Q2 2026), ICEI (Sep 2026), Industrial Indicators, Small Industry Panorama · IPEA; IMF; PLDO 2027 · Instituto Aço Brasil; ABIMAQ · IBRAM ("Critical and Strategic Minerals in Brazil") · McKinsey & Company (green hydrogen) · Drewry (World Container Index); CSS Logística; Transporte Moderno; Remessa Online (maritime freight) · US Department of War; USA Rare Earth; Morgan Stanley; InfoMoney; CLEPA (rare earths) · Ministry of Finance/SEMC (Public Consultation No. 1/2026); SBCE/CNBSP; Neo Mondo (SBCE-CBAM) · XTB; MIT Technology Review; Ensaios e Notas (Taiwan/semiconductors) · Indec; Jornal de Brasília; Gazeta do Povo (Argentina/Mercosur) · CEBRI; CNN Brasil; Chamber of Deputies; Agência Gov; Decrees No. 12,953/2026 and No. 13,126/2026 (Mercosur-EU/EFTA/Singapore/new markets) · US Department of State (SDGT designations, May 28, 2026, and FTO, Jun 5, 2026, INA Section 219); OFAC · US Department of the Treasury/FinCEN (orders against Mexican financial institutions, incl. CiBanco, 2025) · CGU; International Chamber of Commerce — ICC (governance and organized crime as a corporate risk) · iLab-Segurança Pública (2026) · GI-TOC — Commodity, Currency, Crime· Americas Quarterly (Venezuela precedent) · Agência Brasil; OPEB/Itamaraty (Shield of the Americas coalition, Mar 7, 2026; joint announcement of sanctions on 24 criminal groups, Sep 22, 2026) · National Congress — Bill 2338/2023 (AI Legal Framework); ANPD · Council of the EU — Digital Omnibus on AI (final approval, Jun 29, 2026) · OpenAI (Jakub Pachocki); UN — Volker Türk (High Commissioner for Human Rights); Stanford University — AI Index 2026; UNCTAD (risks of future AI development) · Poder360; Reuters · Marcos Jank (Insper Agro Global).*

## Learn more

For more information, please visit: *https://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/assuntos-internacionais/*

**Document completed on October 28, 2026.**

**INDUSTRY IN THE WORLD: ANALYSIS** | National Confederation of Industry - CNI | www.cni.com.br | Internal and External Governance Directorate | Director: Danusa Amorim | Special Advisor for International Affairs: Frederico Lamego | International Trade and Integration Superintendency | Superintendent: Constanza Negri | Consultants: Prof. Gustavo Niskier (PUC-Rio), Prof. Antônio Lessa (UnB) and Prof. Carlos Pio (UnB) | Board of Industrial Development | Director: Mário Sérgio Carraro Telles | Project and Initiatives Management Office | Graphic Design: Carla Gadelha.

Customer Service - Phone: +55 (61) 3317-9992. Email: sac@cni.com.br

*The free copying of this publication is permitted, provided that you always acknowledge the source.*

Brazilian National Confederation of Industry